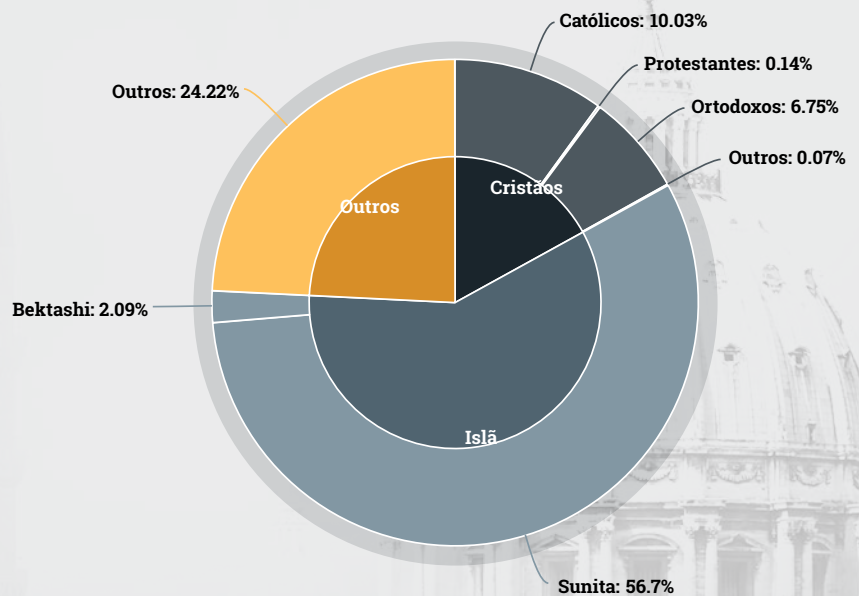


Albânia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Na atual Constituição, adotada em outubro de 1998, a República da Albânia declarou-se como um estado secular que “observa a liberdade de crenças religiosas e cria condições para a exercer”^[1] O artigo 24º confirma que todos são livres de escolher ou mudar a sua religião ou crença e de expressá-las individual ou coletivamente, em público ou na vida privada, através de educação religiosa, prática e observância. O artigo 18º proíbe a discriminação por razões religiosas. A destruição ou dano causado a objetos religiosos, e o impedimento de cerimônias religiosas, são considerados como crimes e são puníveis por lei.

O Governo não obriga ao registro ou licenciamento dos grupos religiosos. O Comitê Estatal para os Cultos, que foi fundado em setembro de 1999 de acordo com uma decisão do Conselho de Ministros, pretende regulamentar as relações entre o Estado e as comunidades religiosas. O comitê mantém registros e estatísticas sobre organizações religiosas estrangeiras que o contatam para obter apoio. Além disso, os movimentos religiosos podem obter o estatuto oficial de pessoa jurídica através do registro junto do Tribunal Distrital de Tirana, no âmbito da lei das organizações sem fins lucrativos,

que reconhece o estatuto de uma organização sem fins lucrativos independentemente de ela ter um caráter cultural, religioso ou humanitário.

O Comitê para os Cultos apresenta uma lista com um total de 245 organizações, fundações e grupos religiosos, que incluem as religiões fundadoras do país: duas muçulmanas (sunitas e bektashi) e duas cristãs (Igreja Católica e Igreja Ortodoxa Autocéfala da Albânia). Outros grupos presentes incluem várias denominações protestantes, além dos Bahá'ís, Testemunhas de Jeová, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) e uma pequena comunidade judaica. O Governo tem acordos bilaterais separados com a Igreja Católica Romana; a Comunidade Muçulmana albanesa; a Igreja Ortodoxa Albanesa; a Bektashi Mundial e a Irmandade Evangélica Albanesa (VUSH), uma organização protestante de cúpula.

A lei proíbe a instrução religiosa nas escolas públicas. Segundo números oficiais, os grupos religiosos gerem 103 instituições educativas através de associações e fundações filiadas. Estas escolas devem estar licenciadas pelo Ministério da Educação e do Esporte. Os grupos católicos e muçulmanos gerem inúmeras escolas licenciadas pelo Estado. A Igreja Ortodoxa gere escolas religiosas licenciadas e uma universidade.

Muitas das reivindicações dos grupos religiosos têm a ver com a devolução ou restituição dos bens apreendidos durante o período anterior comunista, que ainda esperam uma solução. A Agência Estatal para a Restituição e Compensação dos Bens concluiu a devolução de quatro propriedades à Igreja Ortodoxa através de um processo de restituição. A Igreja Ortodoxa relatou que tinha pedidos ainda pendentes

[1] http://www.servat.unibe.ch/icl/al00000_.html

para 890 edifícios e propriedades, incluindo mais de cinquenta propriedades convertidas em instalações militares.^[2] O Governo também devolveu uma propriedade à Igreja Católica e compensou a Comunidade Muçulmana de Shkoder por uma propriedade.

A Albânia é o único país europeu com uma maioria muçulmana. Os muçulmanos albaneses são diferentes dos muçulmanos na Turquia ou nos países árabes. Vários defensores do Islamismo mais restrito veem a Albânia, tal como o resto dos Balcãs, como território de missão e muito dinheiro saudita tem sido gasto na construção de mesquitas por todo o país.

Os Muçulmanos na Albânia estão divididos em duas comunidades: os que aderem a uma forma moderada do Islamismo sunita e os que aderem à escola Bektashi (uma forma particularmente liberal de Sufismo xiita). Os sufis bektashi, com 2 milhões de seguidores na Albânia, são os únicos muçulmanos xiitas autóctones na Europa (exceto alguns xiitas turcos da Turquia). Os bektashis permitem que as mulheres entrem nas khaves (equivalente a uma igreja ou mesquita), e não rezem em árabe. A Santa Sé do Bektashismo Mundial encontra-se na Albânia.

O Cristianismo na Albânia foi introduzido nos tempos apostólicos. Os vestígios de muitas igrejas paleocristãs, datadas dos primeiros séculos da Cristandade, podem ser encontrados em todo o país. Na época da invasão turca, no final do século XV, o norte da Albânia era esmagadoramente católico, enquanto o centro e o sul da Albânia eram majoritariamente ortodoxos. Os quase 500 anos de domínio otomano deixaram marcas profundas na paisagem cultural e religiosa do povo Albanês.

A revolução comunista de 1945 marcou o início da perseguição extrema a todos os grupos religiosos. Em 1967, a Albânia tornou-se o primeiro país oficialmente ateu no mundo. O seu governante, Enver Hoxha, ordenou que todos os edifícios religiosos, incluindo 2.169 igrejas, mesquitas e mosteiros, fossem demolidos ou convertidos em estádios, armazéns ou outras instalações seculares. Os líderes religiosos e intelectuais da comunidade católica albanesa foram aniquilados. Dos sete bispos e 200 sacerdotes e religiosas na Albânia, antes da tomada do poder comunista, apenas um bispo e trinta sacerdotes e religiosas foram encontrados com vida quando o regime comunista terminou. Depois da queda do comunismo, a Igreja Católica teve que recomeçar a sua missão quase do zero. Muito poucas novas igrejas foram construídas, e paróquias e dioceses criadas. Abriram-se seminários. O Papa João Paulo II fez uma visita de um dia ao país em 1993, durante a qual ordenou quatro bispos. O primeiro cardeal albanês foi nomeado em 1994. Em abril de 2016, o Papa Francisco reconheceu os trinta e oito mártires albaneses mortos durante o terror comunista.

[2] Departamento de Estado Norte-Americano, 2014 Report on International Religious Freedom

Em 1992, a Igreja Ortodoxa Autocéfala da Albânia foi restabelecida. Depois da queda do comunismo, foram construídas ou reabertas 250 igrejas ortodoxas e 100 sacerdotes locais foram ordenados. A Comunidade Evangélica conta com cerca de 3.000 membros em 160 igrejas de todas as denominações, incluindo os Batistas, a Irmandade Evangélica e os Luteranos.

As relações entre muçulmanos e cristãos albaneses têm sido em geral boas, pois os membros de um povo pequeno e culturalmente isolado consideraram que a unidade nacional é mais importante do que as diferenças religiosas. Em Tirana, a capital, muçulmanos e cristãos partilham um cemitério comum. Em setembro de 2014, até 300 mil cristãos e muçulmanos participaram de uma Missa pública celebrada pelo Papa Francisco, que elogiou a tolerância religiosa do país.

Após décadas de ateísmo rigidamente forçado, a maioria dos albaneses são seculares na orientação. Só as pessoas com mais de 60 anos e algumas famílias mantiveram vivas as tradições. Consequentemente, os jovens são agora visados por todas as missões religiosas. Nas cidades em todo o país, novas casas de culto estão lado a lado com edifícios de apartamentos ao estilo soviético, quase todas construídas com dinheiro de organizações da Arábia Saudita, do Kuwait, do Irã, dos Estados Unidos, da Grécia, da Itália e de muitos outros países. A Líbia, o Egito, a Malásia e outros países muçulmanos pagaram para que centenas de albaneses estudem religião nos seus países e regressem à Albânia para dar aulas.

Cerca de 200 das 727 mesquitas na Albânia não funcionam de acordo com os padrões legais e a regulamentação da Comunidade Muçulmana, a KMSH.^[3] Segundo o Mufti de Tirana, Ylli Gurra, até 150 albaneses juntaram-se aos jihadistas do grupo autodenominado Estado Islâmico (EI) na Síria.^[4] Gurra culpa as bases salafitas das monarquias do Golfo que entraram em força na região na década de noventa. Em março de 2014, treze pessoas foram detidas em duas mesquitas nos arredores de Tirana por recrutarem mais de setenta combatentes estrangeiros para se juntarem ao EI.^[5]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Num país que em tempos tornou oficialmente ilegal o Cristianismo, a religião regressou de forma diferente. Os três grupos religiosos diferentes que costumavam representar as religiões estabelecidas na Albânia tentaram reavivar a religião e reverter o impacto do ateísmo introduzido à força.

[3] Responsável do Comité Estatal para os Cultos, Ilir Dizdari, durante uma conferência sobre o risco de terrorismo na Albânia, 15 de Dezembro de 2015. A KMSH é a única organização muçulmana que o Estado reconhece.

[4] The Economist, 23 de Janeiro de 2016

[5] Jamestown Foundation, Ethnic Albanian Foreign Fighters and the Islamic State, 15 de Maio de 2015

Ao mesmo tempo, novas práticas e crenças estão sendo introduzidas por missionários e dinheiro estrangeiros, o que torna este pequeno país um exemplo da globalização da religião. Vários grupos de missionários protestantes e imãs muçulmanos chegaram em grande número para atraírem novos seguidores.

Há preocupação com o financiamento de grupos extremistas muçulmanos. Muitos estão preocupados com a possibilidade da influência estrangeira estar igualmente introduzindo um pensamento conservador ou radical em outras religiões, em contradição com a história da Albânia como uma sociedade moderada e multirreligiosa.

A publicidade ocidental parece mais forte e tem maior influência nos cidadãos albaneses contemporâneos. Os que são atraídos pelo Ocidente são sobretudo jovens instruídos residentes nas cidades e intelectuais. Uma das vantagens das Igrejas cristãs é que muitos albaneses tiveram que viajar para Itália, Alemanha e Grécia para trabalhar ou para estudar. Hoje em dia, independentemente das suas filiações religiosas, os Albaneses inclinam-se sobretudo para a integração total do seu país na União Europeia.